







O JOGO DO RABISCO: UM PANORAMA SOBRE ARTIGOS RECENTES

THE SQUIGGLE GAME: AN OVERVIEW OF RECENT ARTICLES

Eduardo Antoniassi Oliveira   Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Brasil.
Amanda Lays Monteiro Inácio   Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Brasil.

 Revista
Práxis em Saúde

Ano III | Volume III | n II | Florianópolis | 2025 | ISSN: 2966-1056
DOI: <https://doi.org/10.56579/prxis.v3i2.2609>

O JOGO DO RABISCO: UM PANORAMA SOBRE ARTIGOS RECENTES***THE SQUIGGLE GAME: AN OVERVIEW OF RECENT ARTICLES***

Eduardo Antoniassi Oliveira¹
Amanda Lays Monteiro Inácio²

Resumo: O Jogo do Rabisco, proposto por Donald Winnicott, é uma técnica baseada na criação de desenhos compartilhados entre terapeuta e paciente, com o intuito de favorecer a expressão simbólica e o acolhimento na prática clínica. Este estudo tem como objetivo analisar as produções sobre essa técnica, a partir de artigos nacionais, publicados entre 2020 e 2025, para verificar especificamente o contexto do uso contemporâneo da técnica do Jogo do Rabisco, proposta por Donald Winnicott. A pesquisa, de caráter bibliográfico, concentrou-se em artigos de acesso aberto e escritos em língua portuguesa, localizados em bases de dados: PePSIC – Periódicos Eletrônicos em Psicologia; SciELO – Scientific Electronic Library Online; BVS – Psicologia Brasil; BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; Portal de Periódicos da CAPES. A análise evidenciou dois enfoques distintos: o primeiro, com aplicação direta da técnica no contexto clínico infantil; o segundo, abordando o Jogo do Rabisco como inspiração simbólica e recurso reflexivo sobre o processo de simbolização. A análise dos textos permitiu identificar o uso do Jogo do Rabisco como recurso de simbolização e elaboração psíquica, especialmente na clínica infantil. Também se observou a escassez de produções atuais que abordem a técnica, o que evidencia a necessidade de novos estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Jogo do Rabisco; Winnicott; Psicanálise; Desenho.

Abstract: The Squiggle Game, proposed by Donald Winnicott, is a technique based on the creation of shared drawings between therapist and patient, aimed at fostering symbolic expression and emotional receptivity in clinical practice. This study aims to analyze the contemporary use of this technique through Brazilian articles published between 2020 and 2025, specifically examining its current application as originally proposed by Winnicott. This bibliographic research focused on open-access articles written in Portuguese and retrieved from the following academic databases: PePSIC – Electronic Journals in Psychology; SciELO – Scientific Electronic Library Online; BVS – Psychology Brazil; BVS – Virtual Health Library; and the CAPES Journal Portal. The analysis revealed two distinct approaches: the first involving the direct application of the technique in child psychoanalytic clinical settings; the second presenting the Squiggle Game as a symbolic reference and a reflective tool for understanding the process of symbolization. The study identified the Squiggle Game as a resource for symbolic formation and psychic elaboration, particularly in child psychotherapy, and highlighted the scarcity of recent publications addressing the technique, indicating the need for further research on the topic.

Keywords: Squiggle Game; Winnicott; Psychoanalysis; Drawing.

¹ Mestrando em Psicologia e Sociedade pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, SP. E-mail: ea.oliveira@unesp.br

² Doutora em Psicologia pela Universidade São Francisco (USF). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora Assistente do Departamento de Psicologia Clínica do curso de graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, SP. E-mail: a.inacio@unesp.br

INTRODUÇÃO

O pediatra e psicanalista inglês Donald W. Winnicott possui uma vasta produção científica, que tem oportunizado diversas discussões e desdobramentos técnico-teóricos no campo analítico e psicoterapêutico. A produção de Winnicott, ao longo de sua vida, demonstra sua dedicação para a compreensão do mundo da criança a partir das relações objetais, tal compreensão pode ser afirmada com uma leitura cuidadosa de suas obras tais como “O ambiente e os processos de maturação” (1979/1983), e “O brincar e a realidade” (2019). Entre suas contribuições, está a utilização do Jogo do Rabisco (Squiggle Game), técnica apontada pelo próprio autor como sendo de simples aplicação:

Há uma mesa entre a criança e eu, com papel e dois lápis. Primeiro apanho um pouco de papel e rasgo as folhas ao meio, dando a impressão de que o que estamos fazendo não é freneticamente importante, então começo a explicar. Digo: “Este jogo que gosto de jogar não tem regras. Pego apenas o meu lápis e faço assim ...” e provavelmente aperto os olhos e faço um rabisco às cegas. Prossigo com a explicação e digo: Mostre-me se se parece com alguma coisa a você ou se pode transformá-lo em algo; depois, faça o mesmo comigo e verei se posso fazer algo com o seu rabisco” (Winnicott, 1968/1994, p. 232).

O desenho, enquanto recurso tipicamente humano, com potencial de evocar a manifestação de fenômenos inconscientes, tem se mostrado, ao longo dos anos, uma ferramenta valiosa nas técnicas de investigação clínica. Trinca (1997) menciona, por exemplo, “a hora do jogo diagnóstica” de Arminda Aberastury (1962), “o Jogo dos Rabiscos” de Donald Woods Winnicott (1971), entre outras abordagens que evidenciam a importância do elemento gráfico no contexto clínico.

Com base no exposto, este trabalho tem como questão norteadora a seguinte indagação: o que revelam as publicações de artigos atuais sobre a técnica do Jogo do Rabisco (Squiggle Game), proposta por Winnicott? Assim, o objetivo principal consiste em analisar artigos da literatura nacional, dos últimos cinco anos, que abordem a técnica, investigando, especificamente, os campos de aplicação explorados pelos autores em suas produções.

A relevância deste estudo justifica-se pela medida em que contribui para a compreensão da importância dessa técnica e oferece base teórica que possa subsidiar pesquisadores e profissionais interessados em sua aplicação. Dessa forma,

psicólogos, psiquiatras, acadêmicos e psicoterapeutas poderão se beneficiar da sistematização de saberes acerca do uso de recursos gráficos para o atendimento ao público. Ou seja, trata-se de trazer, em seu cerne, um panorama sobre a contemporaneidade deste recurso técnico de grande valia ao contexto clínico psicanalítico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho caracterizado como pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2022), ocorreu a partir da pesquisa de artigos de acesso aberto nos bancos de dados eletrônicos: PePSIC – Periódicos Eletrônicos em Psicologia; SciELO – Scientific Electronic Library Online; BVS – Psicologia Brasil; BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; Portal de Periódicos da CAPES, fazendo uso das seguintes palavras-chave: “Squiggle Game”; “Jogo do Rabisco”; “Jogo dos Rabiscos” A cronologia, isto é, o período das publicações, foram consideradas as produções dos últimos cinco anos (2020-2025). Quanto à linguagem dos artigos, foram considerados as produções em Língua Portuguesa. Para o presente trabalho, não foram utilizadas outras publicações como teses e dissertações.

A partir dos critérios supracitados, foram identificados dois artigos, que passaram por leitura exploratória; postulou-se a tomada de apontamentos e fichamento de informações (Gil, 2022) referentes ao contexto do estudo; ao campo de aplicação do jogo do rabisco; às considerações sobre a técnica do jogo rabisco. A coleta dessas informações norteou a análise qualitativa dos dados para os fins objetivos do trabalho.

RESULTADOS

Sousa, Pedroza e Maciel (2021) apresentam o artigo “O brincar como experiência criativa na psicanálise com crianças”. O contexto do estudo do jogo rabisco situa-se na observação da psicanálise com crianças, propondo uma investigação do brincar como experiência criativa. Os autores propõem o estudo considerando “o brincar como fenômeno transicional e experiência criativa própria à expansão do self” (Sousa; Pedroza; Maciel, 2020, p. 269).

Sobre o campo de aplicação, os autores apresentam duas vinhetas clínicas como recurso para reflexões teóricas acerca de processos criativos, como o brincar e o Jogo do Rabisco enquanto parte do fenômeno transicional, caro à teoria winnicottiana. Seleciona-se, para compor este campo, o trecho que trata especificamente do objeto de estudo. Os autores utilizam o Jogo do Rabisco na área da clínica, ao atender Joana, de sete anos, ao qual se pode tecer agora, algumas considerações sobre a técnica em questão.

Em uma das sessões, ao propor o jogo do rabisco, foi interessante notar o movimento de Joana, que iniciou de forma colaborativa, buscando construir algo junto à analista, mas depois tomou o desenho para si e o foi destruindo, fazendo novos rabiscos por cima. Ela dizia: “parece um tobogã...”, mas depois escreveu: “montanha russa maluca. A montanha russa, ela explodiu e soltou um pum e fim” (Sousa; Pedroza; Maciel, 2021, p. 272).

Os autores interpretam tal cena com a destruição do self de Joana, por conta de sua vivência com a separação dos pais, que acarretou mudanças em sua constituição interna. Segundo o estudo, apesar de toda a problemática envolvida, a menina encontrava local de expressão nos desenhos e no espaço de vínculo criado entre ela e o analista, uma vez que a paciente apresentava uma boa capacidade de simbolização.

Sousa, Pedroza e Maciel (2021) argumentam que além de permitir a elaboração de conflitos e a organização interna, o Jogo do Rabisco constitui um espaço vivencial dentro da sessão – um espaço potencial e criativo que favorece a expansão do self. Com base em Mello Filho (2003), apontam que o analista pode ocupar a função de objeto transicional ao adaptar-se, de maneira suficientemente satisfatória, às necessidades do analisando, possibilitando que este o utilize criativamente durante o brincar e o processo de criação conjunta.

O segundo artigo, intitulado “Ser contemporâneo: por onde anda o símbolo?”, de Pinto *et al.* (2020), apresenta uma proposta diferente, o Jogo do Rabisco não aparece diretamente enquanto técnica aplicada em um contexto clínico, mas sim como uma inspiração para um exercício de pensamento das autoras, para uma reflexão sobre o espaço potencial, do pensamento criativo e simbólico, e o brincar enquanto processo de criação.

O contexto do trabalho apresenta-se como o resultado de uma provocação sobre o declínio do símbolo na contemporaneidade, em um Seminário de Formação em Psicanálise e Infância e da Adolescência, na Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre. As autoras apresentam, ilustrativamente, em uma atmosfera saudosista, uma comparação entre o tele catch (luta livre encenada) e o UFC – Ultimate Fighting Championship, torneio de artes marciais de violência explícita. O que se propõe é o pensamento sobre a ludicidade envolvida no primeiro, versus a violência explícita precoce no segundo, e o quanto a sociedade contemporânea tem deturpado os aspectos da simbolização.

Acerca do campo de aplicação do Jogo do Rabisco, como citado anteriormente, não há a realização da técnica em si, conforme proposta por Winnicott, mas surge de forma ilustrativa, para expressar o pensamento das autoras sobre a questão do simbólico.

A exposição cada vez mais precoce há uma realidade, em detrimento há um espaço de simbolização. Diante disso as autoras apontam a importância de um lugar de elaboração, que transite pelo simbólico. Nas palavras das autoras: “é preciso construir uma película entre o eu e o mundo, um espaço entre nós e a realidade (Pinto *et al.*, 2020, p.154). O que se pode levar em considerações sobre a técnica do Jogo Rabisco, são as nuances teóricas em Winnicott que surgem ao longo do texto, como a citação do conceito de “espaço potencial” (Pinto *et al.*, 2020, p. 154), como necessária contra à cruel realidade que é imposta desde o nascimento. Apresentam o brincar como um fator fundamental enquanto espaço intermediário para o desenvolvimento do psiquismo.

DISCUSSÃO

Considerando a incipiência de materiais encontrados, nota-se a utilização da técnica do Jogo do Rabisco como uma técnica do contexto clínico em psicanálise no caso Joana, de Sousa, Pedroza e Maciel (2021). Cabe aqui analisar que tal procedimento, no contexto clínico, foi amplamente utilizado por Winnicott em suas consultas terapêuticas, como no atendimento de Iro, de 9 anos; Robin, de 5 anos; Eliza, de 7 anos e meio; Bob, de 6 anos, entre outros (Winnicott, 1984).

O segundo artigo apresentado utiliza o conceito de forma criativa, explorando a importância que Winnicott dá ao brincar para a estruturação do pensamento. Em ambos os artigos, encontra-se notoriamente a exploração dos conceitos de espaço potencial, espaço transicional e objeto transicional. Esses conceitos fundamentais postulam as necessárias vivências primitivas para o desenvolvimento de um self criativo e verdadeiro.

Aprofundando a discussão, para a compreensão do funcionamento do jogo do rabisco, é importante o esclarecimento sobre o substrato em que repousa o manejo desta técnica. Existe, para dar um lugar ao brincar, um espaço variável entre o bebê e a mãe, denominado espaço potencial considerado variável por depender das singulares possibilidades de experiência do bebê com a figura materna. Winnicott aponta o contraste entre o espaço potencial do bebê com seu mundo interno, e com a realidade externa (Winnicott, 1971/2019, p. 74). No trabalho de Sousa, Pedroza e Maciel (2021), o espaço potencial se concretiza no vínculo terapêutico estabelecido entre a analista e a criança, no qual o brincar com o Jogo do Rabisco possibilita a expressão simbólica e a elaboração psíquica. Já em Pinto *et al.* (2020), o espaço potencial é discutido, de forma mais teórica e crítica, como uma instância necessária, mas ameaçada, diante da realidade contemporânea marcada pela perda da simbolização.

Winnicott (1971/2019), apresenta os conceitos de objetos transicionais e fenômenos transicionais para determinar o espaço entre o erotismo oral e a concreta relação objetal. Os objetos transicionais têm por característica fundamental, serem objetos intermediários que suprem a ausência da figura materna, e ajudam o bebê a lidar com a ansiedade de separação com esta figura, como por exemplo, a chupeta, o paninho, e outros objetos direcionados ao bebê, enquanto que os fenômenos transicionais têm característica de experiência intermediária mais complexa, que inclusive pode se valer dos objetos transicionais, sustentando o processo de simbolização e experiências culturais, onde está em cena, por exemplo, o ato do brincar e o repertório simbólico existente no espaço potencial (Winnicott, 1971/2019).

Portanto, parece possível apontar que nos artigos levantados, o Jogo do Rabisco foi utilizado enquanto recurso que facilita as vias do processo de simbolização. Uma vez que Sousa, Pedroza e Maciel (2021), utilizam do conceito para explicar a técnica

aplicada em Joana, enquanto que Pinto *et al.* (2020), apresenta o referencial teórico para explicar sobre o lugar do simbólico da ludicidade frente a realidade violenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi obtido o dado de que existe um número escasso de artigos de acesso aberto nos bancos de dados selecionados, especialmente no período cronológico estabelecido, os últimos cinco anos. Não é possível afirmar categoricamente que há uma quase inexistência de materiais disponíveis, justamente pelas limitações deste trabalho: A não sistematização de artigos em bancos de dados internacionais; a limitação aos bancos de dados de acesso aberto; a limitação em artigos de língua portuguesa, e a cronologia.

No entanto, tais informações não invalidam o trabalho, uma vez que apresenta indícios da necessidade de uma sistematização mais ampla, incluindo teses e dissertações, excluídos da expressão de busca no presente trabalho, para verificar o atual estado da arte do referido conceito de prática clínica e confirmar o que surge neste momento como hipótese: que há poucos estudos recentes referentes ao Jogo do Rabisco e suas possibilidades de aplicação em diferentes contextos.

Tal hipótese serve como uma provocação e disparador para novos desdobramentos em pesquisa, visando a compreensão da aplicabilidade da técnica psicanalítica na prática contemporânea, a partir de uma busca sistemática mais ampla e robusta. Por outro lado, não desconsiderando os materiais obtidos, foi possível observar que o instrumento ainda é utilizado no contexto clínico em psicanálise, e que o repertório de Winnicott continua pautando e embasando discussões teóricas e técnicas relevantes.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

PINTO, A.; RIBEIRO, A. E. M.; GUTFREIND, C.; ENCK, E. M. N.; ZIMMERMANN, H.; COSTA, M. B. M. SER CONTEMPORÂNEO: POR ONDE ANDA O SÍMBOLO? **Psicanálise: Revista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre**, v. 22, n. 2, p. 153–160,

2020. DOI: 10.60106/rsbppa.v22i2.759. Disponível em: 2020-sbppa-psicanalise-v22-n2-14.pdf. Acesso em: 12 abr. 2025.

SOUSA, T. R.; PEDROZA, R. L. S.; MACIEL, M. R. O BRINCAR COMO EXPERIÊNCIA CRIATIVA NA PSICANÁLISE COM CRIANÇAS. **Fractal**: Revista de Psicologia, v. 32, n. 3, p. 269–276, 2021. DOI: 10.22409/1984-0292/v32i3/5754. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/5754>. Acesso em: 12 abr. 2025.

TRINCA, W. (1997). Apresentação e Aplicação, em Trinca, W. (org.) **Formas de investigação clínica em psicologia**: procedimento de desenhos-estórias: procedimento de família com estórias. São Paulo: Vetor, 1997.

WINNICOTT, D. W. **Consultas terapêuticas em psiquiatria infantil**. Rio de Janeiro: Imago, 1984.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 1983.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

WINNICOTT, D. W. O Jogo do Rabisco [*Squiggle Game*] (1964-1968). In: WINNICOTT, C. **Explorações Psicanalíticas**: D.W Winnicott. Porto Alegre: Artmed, 1994.